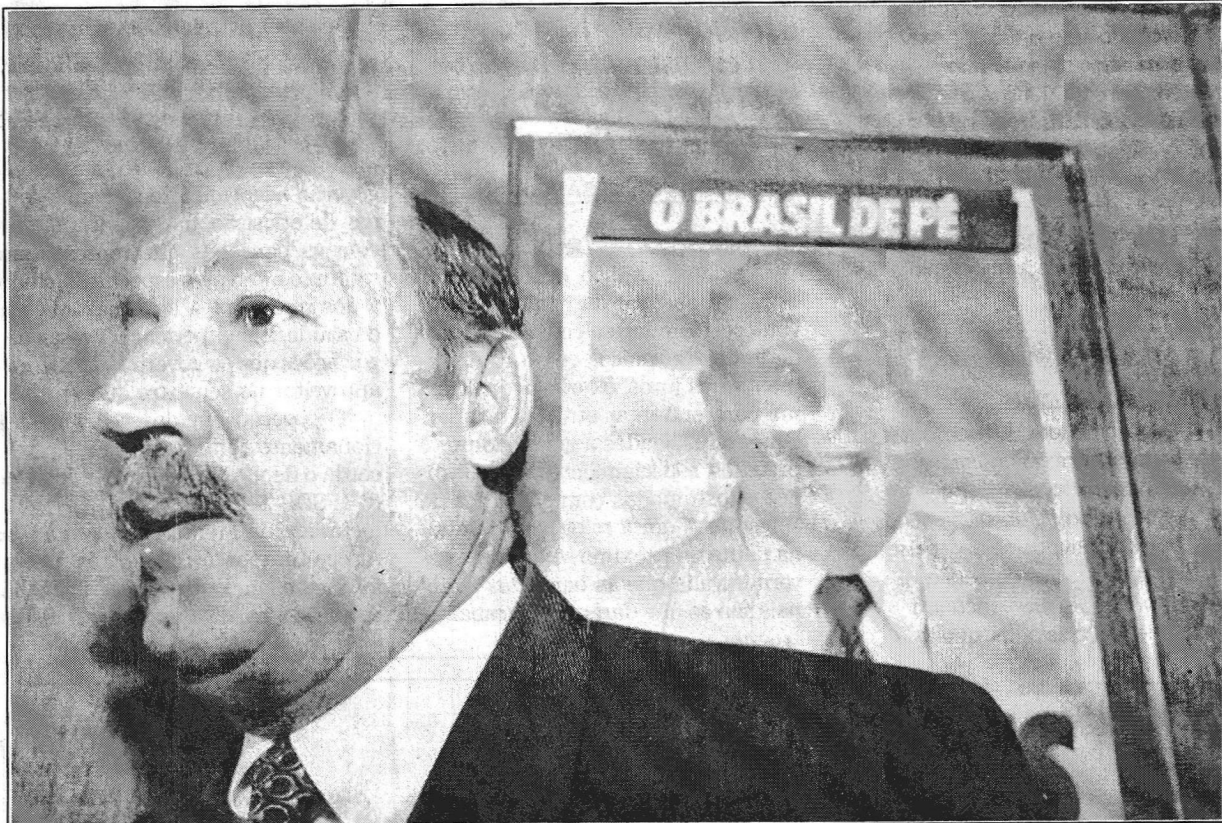




Linha divisória, segundo Luiz Henrique: "campo ideológico" vai enfrentar "campo fisiológico"

Luiz Henrique critica Barbalho 423

Presidente do PMDB fala em fisiologismo, mas sem citar nome de senador que quer sucedê-lo

BRASÍLIA — A disputa pela presidência do PMDB esquentou ontem, com a reação do presidente, deputado Luiz Henrique (SC), às críticas do candidato a sua sucessão no comando do partido, senador Jáder Barbalho (PA). O senador cobrou uma posição mais firme do PMDB diante do governo, o que irritou Luiz Henrique. "A diferença entre os grupos que estão disputando o comando do partido é que uns, como eu, acham que as relações com o governo devem ser tratadas no

campo ideológico, enquanto outros acham que deve ser no campo fisiológico", criticou o atual presidente, sem citar o nome de Barbalho.

"O PMDB tem que ter uma participação efetiva no governo, não só através de cargos, mas também sendo ouvido e consultado", defendeu Barbalho ao admitir sua candidatura. Em conversas reservadas, Barbalho responsabiliza Luiz Henrique pelo enfraquecimento do PMDB diante do governo.

Luiz Henrique, que presidiu pela manhã uma reunião da executiva

para acertar as regras de formação do novo diretório nacional, comunicou à bancada que não disputará a reeleição. A cada dia, porém, surgem mais postulantes. Além de

Barbalho e do ex-governador do Rio Moreira Franco, que já estão articulando, também se apresentou o ex-presidente da Câmara Paes de Andrade (CE). Os deputados que resistem à escolha de um senador para

comandar o partido também lembraram o nome do ex-ministro Alberto Goldman (SP) como uma alternativa viável. (H.C. e C.S.)

CRESCE
NÚMERO DE
INTERESSADOS
NA DISPUTA